

MERCADO

HAVAL H9

SUV de 7 lugares chega ao mercado por R\$ 309 mil

Chinesa GWM lança o modelo após inaugurar sua primeira fábrica no Brasil, em Iracemápolis (SP); garantia oferecida chega a 10 anos

DA REDAÇÃO
redacao@jornalribeirao.com.br

A GWM anuncia a chegada ao Brasil do Haval H9, um SUV de 7 lugares projetado para todos os terrenos. Desenvolvido ao longo de 6 milhões de quilômetros de testes em 76 tipos de terrenos ao redor do mundo, o modelo foi colocado à prova em cenários extremos de frio, calor, altitude elevada e alta corrosão, garantindo confiabilidade, durabilidade e desempenho acima da média.

O carro estreia no Brasil com um grande diferencial: o pacote mais completo de itens de segurança e conforto da categoria de SUVs de 7 lugares, aliado à garantia de 10 anos. As vendas começaram em 12 de setembro, disponíveis no site oficial da marca e em toda a rede de concessionárias, com preço promocional de R\$ 309 mil para a versão única Exclusive TD480. A partir do dia 20 de setembro, o preço será de R\$ 319 mil.

MOTOR E TRANSMISSÃO

O Haval H9 tem motor 2.4L turbo diesel de 184 cv e 480 Nm de torque, associado à transmissão automática de 9 marchas desenvolvida pela própria GWM. Cerca de 50% do torque total de 480 Nm já está disponível a apenas 1.000 rpm e 100% a 1.500 rpm. Essa configuração garante força imediata e trocas rápidas e imperceptíveis, além de um rodar silencioso devido às tecnologias aplicadas para entregar o veículo a diesel com menor vibração e ruídos interno e externo da categoria.

O modelo traz tração integral 4x4, bloqueio de diferenciais (dianteiro e traseiro), caixa de redução e sete modos de condução do Sistema Todo-Terreno (ATCS), que permitem enfrentar desde o asfalto até trilhas severas. Recursos exclusivos, como a função “Tank Turn”, que reduz o raio de giro em até 1,5 metro, e a visão panorâmica 540° com chassi transparente, tornam o SUV ainda mais versátil.

Sua capacidade off-road é reforçada por ângulo de ataque de 31°, saída de 25°,



Haval H9 chega ao mercado com preço de lançamento de R\$ 309 mil



Vista do interior do Haval H9, aposta da GWM para o mercado brasileiro



Porta-malas do novo Haval H9: espaço interno é um dos destaques

altura livre do solo de 224 mm e habilidade de vencer rampas de até 57% (29,7°) e a maior capacidade de imersão da categoria, de até 800 mm.

SEGURANÇA

Construído sobre um chassi tipo escada, o H9 traz seis airbags de série, incluindo cortinas que pro-

tegem todas as fileiras. O SUV é equipado com sistemas avançados de assistência ao condutor (ADAS 2+), que incluem controle de cruzeiro adaptativo com Stop & Go, alerta de ponto cego, assistente de permanência em faixa, frenagem autônoma de emergência e monitoramento de tráfego cruzado traseiro.

CARROS



A fábrica brasileira que ousou sonhar grande

GABRIEL YUKI



QUANDO SE FALA EM INDÚSTRIA AUTOMOTIVA BRASILEIRA, OS NOMES MAIS LEMBRADOS SÃO OS GIGANTES — VOLKSWAGEN, FORD, CHEVROLET, FIAT. MAS A HISTÓRIA TAMBÉM É FEITA PELOS PEQUENOS FABRICANTES QUE DERAM VIDA A PROJETOS OUSADOS.

É o caso da Edra, uma empresa nacional que, a partir da década de 1980, buscou seu espaço produzindo carros esportivos exclusivos.

Fundada em São Paulo, a Edra surgiu em meio ao movimento de pequenas montadoras e oficinas especializadas. Enquanto os importados eram proibidos e os esportivos nacionais escasseavam, a Edra encontrou espaço para criar modelos diferentes, com linhas modernas e estilo europeu.

Entre os carros mais lembrados da marca está o Edra GT, um esportivo de linhas baixas e agressivas, inspirado em cupês italianos, mas montado com base em mecânica nacional. A Edra também produziu modelos como o Edra GTX e outros protótipos que chamaram a atenção em feiras e salões.

O segredo era combinar design ousado, muitas vezes em fibra de vidro, com mecânicas já conhecidas no Brasil, como motores Volkswagen e Chevrolet. Essa estratégia permitia reduzir custos de manutenção e dar certa confiabilidade ao carro ainda que em produção artesanal.

Diferente das grandes fábricas, a Edra trabalhava quase sob encomenda. Cada carro exigia muitas horas manuais de construção, desde a moldagem da carroceria até os ajustes finais. Isso fez com que sua produção fosse extremamente limitada poucos exemplares existem até hoje, tornando-os verdadeiras relíquias.

Apesar de nunca ter alcançado grande escala, a Edra conquistou espaço na memória dos apaixonados por automóveis. Seus modelos simbolizam a ousadia da indústria alternativa brasileira, que nos anos 80 e 90 lutava contra as dificuldades econômicas, a falta de incentivos e a concorrência desigual com os gigantes.

Hoje, encontrar um Edra em bom estado é como achar uma joia rara. Poucos exemplares sobrevivem, muitas vezes guardados por colecionadores que valorizam essa parte pouco conhecida da história automotiva nacional.

A Edra talvez não tenha se tornado uma Ferrari brasileira, mas sua existência prova algo essencial: ela é parte do nosso patrimônio automotivo

Para mais histórias siga @autofocorp